

## SENTIMENTO DO FAMILIAR QUE CONVIVE COM IDOSO COM A DOENÇA DE ALZHEIMER

Letícia Conti de Carvalho<sup>1</sup>  
Meire Marques Guimarães<sup>2</sup>  
Renata Monti Bernardo<sup>2</sup>  
Lígia Vieira Tenório Sales<sup>3</sup>  
FAPEMIG<sup>4</sup>

Trata-se de um estudo que teve como objetivo conhecer o sentimento do familiar que convive com o idoso com a doença de Alzheimer residente na cidade de Pedralva, MG. O interesse pelo tema surgiu quando uma das autoras passou por uma experiência familiar com relação à doença de Alzheimer, pois quando na convivência com o avô a família percebeu mudanças gradativas de comportamento do mesmo. Tal fato no início foi passando sem grandes repercussões, porém com o decorrer dos dias, algumas atitudes foram incomodando e gerando conflitos entre ele e as pessoas que participavam de sua vida. A tristeza e a preocupação aumentavam quando o avô mostrava dificuldade em lembrar ou reconhecer pessoas e no dia-a-dia foram aparecendo comportamentos até certo ponto agressivos. A mãe da autora e demais familiares começaram a perceber que não compreendiam e muito menos sabiam lidar com a situação. Sabendo que algo estava diferente com o avô foram em busca de recursos médicos e ocorreu um desequilíbrio emocional muito grande, principalmente por parte da avó, ao ser diagnosticado com Alzheimer. O tempo foi o remédio para a família que aos poucos foram aprendendo a lidar com o ente querido, pois passou a ser uma pessoa mais que especial já que necessitava de muita ajuda e compreensão. As outras autoras deste estudo não vivenciaram experiência como a relatada anteriormente, porém são pessoas que por terem em suas famílias um número significativo de idosos, gostam de suas companhias, das lições e experiências de vida que recebem. O trabalho reveste-se de importância científica, social e profissional, pois trás reflexões a todos os familiares, acadêmicos e profissionais na área da saúde, e que irão se deparar com situações que envolvem com pacientes com a doença de Alzheimer. O envelhecimento começa oficialmente aos 65 anos ainda que alguns se sintam bem jovens nessa idade enquanto outros comecem a sentir certos desgastes bem antes. De fato, a terceira idade não é, ou não deveria ser sinônimo de decrepitude. Trata-se apenas de um estágio de vida, haja vista que há cada vez mais pessoas vivendo nessa etapa e que necessita de um olhar especial. A doença de Alzheimer é definida como envelhecimento precoce do cérebro, começando na vida adulta média e progredindo até a perda extrema da capacidade mental. As características clínicas da doença de Alzheimer são deficiência da memória,

---

<sup>1</sup> Discente do 3<sup>o</sup> período do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB. Itajubá, Minas Gerais. **Email:** [leconticarvalho@yahoo.com.br](mailto:leconticarvalho@yahoo.com.br)

<sup>2</sup> Discentes do 7<sup>o</sup> período do Curso de Enfermagem da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB. Itajubá, Minas Gerais. **Email:** [meire\\_marquesg@hotmail.com](mailto:meire_marquesg@hotmail.com) ; [renata\\_monti@yahoo.com.br](mailto:renata_monti@yahoo.com.br)

<sup>3</sup> Orientadora. Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais. Docente da Escola de Enfermagem Wenceslau Braz, EEWB. Itajubá, Minas Gerais. **Email:** [ligia.eewb@yahoo.com.br](mailto:ligia.eewb@yahoo.com.br)

<sup>4</sup> Fonte Financiadora

piora da linguagem e déficits visuo espaciais. A doença de Alzheimer é a perda de neurônios na parte do sistema límbico que comanda o processo da memória. A pesquisa foi de abordagem qualitativa e do tipo descritivo, exploratório e transversal, teve como suporte teórico as Representações sociais e apoio metodológico o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). A amostra foi constituída por 20 participantes, sendo os familiares de pacientes idosos com a doença de Alzheimer, que seguiram os critérios de inclusão e exclusão. A amostragem foi do tipo "Bola de Neve" onde as primeiras pessoas entrevistadas indicaram outras que preencheram os critérios de seleção. A coleta de dados foi realizada na cidade de Pedralva-MG, onde assinaram o Termo de Consentimento Livre e esclarecido (TCLE), que garante a participação e o anonimato na pesquisa. Assim na coleta de dados teve-se um roteiro de entrevistas, semi estruturada com uma pergunta aberta, sendo ela a seguinte: Qual o seu sentimento em conviver com seu familiar idoso que tem a doença de Alzheimer? Foi utilizado também um questionário com perguntas fechadas sobre as características pessoais. Esse estudo seguiu a resolução 196/96, versão 2012 do Ministério da Saúde, foi aprovado pelo comitê de Ética e Pesquisa da EEWB, com o parecer consubstanciado N° 254/925 em 23/04/2013. Obtiveram-se os seguintes resultados que identificaram as seguintes ideias centrais "Compaixão/Tristeza"; "Paciência"; "Impaciência"; "Preocupação". A maioria dos participantes foi do gênero feminino que corresponderam a quatorze pessoas, a média de idade foi de 49.3 anos, quanto ao estado civil treze eram solteiros, sobre o grau de parentesco onze eram filhos, quanto a escolaridade oito tinham ensino fundamental incompleto, a profissão que prevaleceu foi a do lar com sete participantes. A discussão em relação ao sentimento do familiar que convive com o idoso com a doença de Alzheimer nos trás relação à IC Compaixão/Tristeza, que a compaixão sentida pelo familiar vem de encontro com o sofrimento do idoso com a doença de Alzheimer. A família sofre pelo sofrimento do idoso decorrente da situação provocada pela demência. E a tristeza é ocasionada por uma transformação gerada pelo familiar cuidador perante a condição do dependente físico. Isso ocorre muitas vezes pela não aceitação da atual condição em que o idoso que tem a DA se encontra. A família assim passa por um processo de adaptação, redefinindo seus papéis para uma promoção do cuidado, porém nem sempre esse ajustamento ocorre de forma natural, encontrando dificuldades para conviver com a doença. São sentimentos de fortes emoções quando os familiares revelaram tamanha compaixão e tristeza em ver seu ente querido cada vez mais alheio ao convívio social e necessitando de atenção e carinho. É um mix de preocupação e paciência que tem importância fundamental para a arte do cuidar. Quando tudo está indo de forma planejada é fácil demonstrar paciência, porém diante de uma vivência com um familiar que manifesta humor e atitudes instáveis, onde nossos direitos são violados aparece o verdadeiro teste de paciência. E a virtude de manter um controle emocional equilibrado sem perder a calma ao longo do tempo, foi demonstrada por um grande número de familiar que convive e assiste seus idosos. Revelaram uma capacidade de suportar o ente querido sem se enervar. Há os familiares que encontraram dentro de si ânsias e desejos de manter a serenidade e a paz interior. Erram os métodos durante o cuidar e se mostraram inquietos buscando a melhor maneira para prestar-lhes cuidados. Porém, surgiu também o sentimento de impaciência que foi revelado

com frequência pelos familiares quando demonstraram sacrifício e incapacidade de suportar a situação de viver junto do idoso com a doença de Alzheimer. Choram por dentro, sentem o desencanto e a amargura inconformada e certa de que trazem sobre os ombros o peso do sofrimento. Muitos dos familiares lutam pela incredibilidade da impaciência e sentem que não são felizes.

**Palavras-chave:** Sentimento. Familiar. Idoso. Alzheimer.

## REFERÊNCIAS

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A. M. C. **Pesquisa de Representação Social – um enfoque qualiquantitativo**. Brasília, DF: Liber, 2010.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Dados estatísticos**, [2013?]. Disponível em: <<http://www.who.int/countries/bra/es/>>. Acesso em: 8 mar. 2013.

TESTON, E. F. et al. A vivência de doentes crônicos e familiares frente a necessidade de cuidado. **Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v.12, n.1, p.131-138, jan./mar. 2013. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/viewFile/21721/pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2014.

VIEIRA, L. et al. Idosos dependentes no domicílio: sentimentos vivenciados pelo cuidador familiar. **Revista Brasileira de Ciência do Envelhecimento Humano**, Passo Fundo, v. 9, n.1, p.46-56, jan./abr. 2012. Disponível em: <<http://www.upf.br/seer/index.php/rbceh/article/view/2303/pdf>>. Acesso em: 19 dez. 2013.